



Uni-ANHANGUERA  
Centro Universitário de Goiás

# TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO

## Viver no Centro de Goiânia: Uma Proposta de Habitação de Interesse Social

FERREIRA DE MELO, Daniel<sup>1</sup>  
OLIVEIRA FERREIRA, Ana Isabel.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: danielferreiramel93@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor Me. do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: ana.ferreira@anhanguera.edu.br;

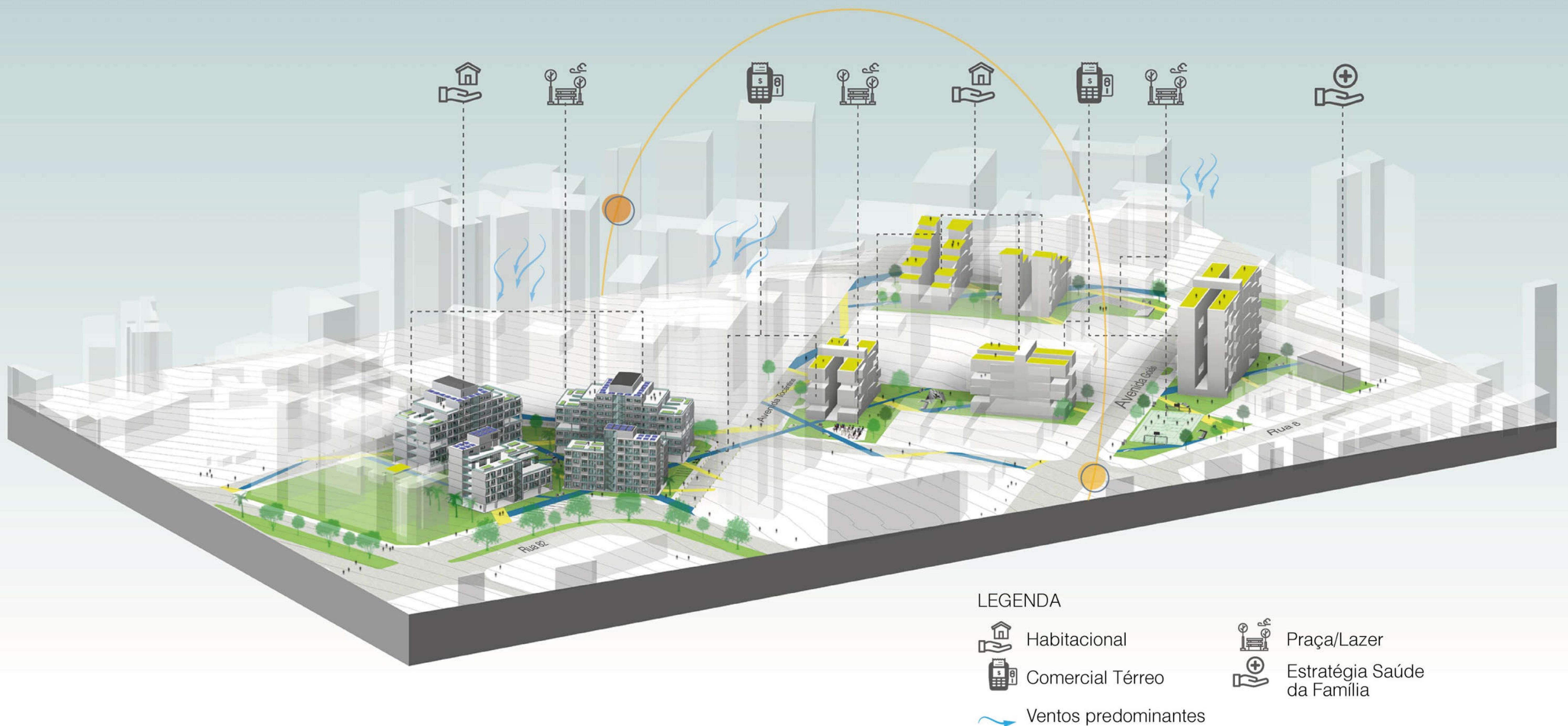
### 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Déficit habitacional, degradação dos centros das cidades e gentrificação são temas interdependentes e que se relacionam entre si, de forma a exigir um enfrentamento por parte do Poder Público por meio de políticas públicas em diversas áreas e que podem ser evidenciadas em intervenções pontuais nas cidades. A degradação dos centros das cidades, especialmente das grandes, decorre da ausência de instrumentos de planejamento nos Planos Diretores do passado que permitissem o melhor aproveitamento das edificações, inclusive com a instituição de programas para transformar antigos prédios em unidades de habitação social (ROLNIK e KLINK, 2011). Para enfrentar os problemas citados, com a construção de Habitação de Interesse Social (HIS) em áreas não ocupadas ou subutilizadas, que terá como destinação a oferta de moradia com espaços de área de convivência e demais dependências necessária para integração das famílias ao ambiente da cidade.

### 2. ABORDAGEM TEMÁTICA

Foi praticamente no século XX, que se intensificou o processo de urbanização no Brasil. Devido a alguns acontecimentos como a abolição da escravatura, o êxodo rural que o Brasil ganha um novo rumo e em ritmo acelerado de urbanização e industrialização. Com este crescimento desenfreado das cidades, ficam evidentes a desigualdade social e a segregação territorial nos centros urbanos (MARICATO, 2003). Segundo Marguti (2018), juntamente com a infraestrutura, a habitação, os projetos arquitetônico e urbanístico devem promover o surgimento de áreas habitacionais integradas ao restante do tecido urbano, de maneira a promover maior urbanidade, ou seja, o uso da cidade pelas pessoas. Nesse sentido, é preciso associar aquilo que seria a "função social da arquitetura" e pensar os empreendimentos habitacionais como parte integrante e integrada da cidade, aos desafios da rapidez e quantidade de unidades a serem produzidas.

### 3. PROPOSTA PROJETUAL



### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do projeto apresentada partiu da intenção de criação de um programa de habitação de interesse social que supere os modelos de replicação de uma solução tipológica nas regiões periféricas da cidade. Essa discussão foi ativadora do projeto, que devido a sua inserção no Centro de Goiânia, nas proximidades da Praça Cívica, trouxe outros desafios à proposta ao entender-se que a atuação nessa área devia resultar em demais espaços de convivência, integrando os edifícios e usos públicos. Desse modo, a mescla de usos e de usuários no projeto deu-se não só a nível do edifício habitacional, como os estudos de espaços públicos na área de intervenção e que, na proposta, fomenta o uso dos espaços para as atividades relacionadas com as dinâmicas existentes na região e suas necessidades, intensificando a ocupação de seu espaço público e reforçando sua vida urbana de forma a diminuir a segregação do Centro de Goiânia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDUKI, N. **Pioneiros da habitação social**. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, 2014. v.1: "Cem anos de política pública no Brasil."  
MARGUTI, B. O. **Políticas de Habitação**. *Cidades*, p. 119–133, 2018.  
MARICATO, E. **Metrópole, legislação e desigualdade**. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 48, p. 151–166, 2003.  
ROLNIK, Raquel; KLINK, Jeroen. **Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias?**. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, n. 89, p. 89-109, Mar. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010133002011000100006&ln=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002011000100006&ln=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 agosto, 2019.